

DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Rocha, I.M.^{1*}, Sampaio, I.M.¹, Santo, M.R.M.², Oliveira, A.C.A.², Silva, A.L.², Barreto, U.H.A.² .

1 - Discente do Instituto de Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (*isadoramatiasr@hotmail.com). 2 - Médico Veterinário do Hospital Veterinário Saúde Animal.

A leishmaniose visceral é uma doença de caráter zoonótico causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* que no Brasil é transmitida por um vetor infectado flebotomíneo, da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como mosquito-palha. O cão é considerado o maior reservatório doméstico, podendo se encontrar clinicamente saudável por um longo período. Entre os sinais clínicos observados, incluem-se caquexia, hipergamaglobulinemia, hepatoesplenomegalia, anemia e linfadenopatia. Logo, objetivou-se relatar o diagnóstico de leishmaniose visceral em um animal da espécie canina. O caso refere-se a um canino, macho, de 7 anos, da raça pug, atendido em um hospital veterinário particular, na região metropolitana de Belém do Pará, inicialmente para consulta oftalmológica. Durante o exame físico não foram observadas alterações nos parâmetros fisiológicos do animal, exceto pelas alterações oftálmicas. Foi solicitado hemograma, no qual verificou-se contagem de hemácias abaixo do recomendado com 3,27 (milhões/mm³), sendo o referencial entre 5,5 - 8,5 (milhões/mm³), hematócrito de 22% (valores de referência: 37 - 55%), tamanho e coloração das hemácias dentro da normalidade, caracterizando uma anemia normocítica e normocrômica. Além disso, o animal também apresentou trombocitopenia, anisocitose, policromasia, hipocromia e macroplaquetas. Foram realizados, após um mês, outros dois exames de hemograma, nos quais a anemia persistiu. Não foi feito exame de bioquímica sérica. Em contagem de reticulócitos, constatou-se que houve ausência de resposta medular e anemia não regenerativa. Sendo indicado o mielograma, exame citológico da medula óssea, importante para determinar a origem de alterações na circulação sanguínea, no qual foi evidenciado presença em elementos intersticiais intra e extra-macrofágicas, compatível com quadro de leishmaniose visceral canina. Em ultrassonografia, foi relatado fígado com aumento de volume, sugestivo de hepatomegalia, presença moderada de conteúdo ecogênico em vesícula biliar, característico de lama biliar, além de baço com aumento de volume, indicando esplenomegalia, sendo essas algumas manifestações associadas à leishmaniose visceral. Portanto, é imprescindível uma avaliação e investigação clínica minuciosa, visto que a leishmaniose visceral, como apresentada nesse caso, pode não apresentar alterações fisiológicas aparentes, logo, o diagnóstico é fundamental para definição da abordagem terapêutica eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: doença infectocontagiosa, *Leishmania chagasi*, alteração oftálmica, mielograma.